

OLIVEIRA, Nilton Marques de; CARDOSO, Bárbara Françoise; STRASSBURG, Udo. **ALGUMAS CONSIDERAÇÕES SOBRE A BASE DE EXPORTAÇÃO DAS REGIÕES BRASILEIRAS.** Revista Interdisciplinar Científica Aplicada, Blumenau, v.10, n.1, p.66-80, TRI I 2016. ISSN 1980-7031.

ALGUMAS CONSIDERAÇÕES SOBRE A BASE DE EXPORTAÇÃO DAS REGIÕES BRASILEIRAS¹

OLIVEIRA, Nilton Marques de¹
CARDOSO, Bárbara Françoise²
STRASSBURG, Udo³

RESUMO

Este artigo analisa o comportamento da base de exportação da economia das Regiões brasileiras em 2000 e 2012, tendo como referencial teórico a base de exportação de Douglas North e como indicadores de análise regional o Quociente Locacional e o Multiplicador de Emprego, sendo que os dados foram coletados junto ao Ministério do Trabalho e Emprego. Os principais resultados sugerem que na Região Norte predomina o extrativismo e serviços indústrias de utilidade pública; na Região Nordeste o extrativismo e Administração Pública; na região Sudeste se destacam os setores Extrativista Mineral e Serviços; na Região Sul destacam-se as indústrias metalúrgicas, têxteis e automobilísticas. A Região Centro-Oeste se mostrou a mais promissora, com dados significativos. Em relação ao multiplicador de emprego foi identificado que este aumentou em todas as Regiões nos anos analisados, o que implica maior capacidade de geração de emprego.

PALAVRAS-CHAVE: Base econômica; Regiões Brasileiras; Desenvolvimento Regional.

SOME OBSERVATIONS ON EXPORT BASE OF BRAZILIAN REGIONS

ABSTRACT

This article analyzes the behavior of the economy's export base of Brazilian Regions in 2000 and 2012 by the theoretical reference of the export base of Douglas North and using Location Quotient and Job Multiplier as regional analysis indicators; data were collected from the

¹ Doutorando em Desenvolvimento Regional e Agronegócio pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná - Unioeste. Bolsista CAPES. Professor do Curso de Ciências Econômicas da Universidade Federal do Tocantins – UFT, Campus de Palmas – TO. E-mail: niltonmarques@uft.edu.br

² Doutoranda em Desenvolvimento Regional e Agronegócio pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná - Unioeste. Bolsista CAPES/Fundação Araucária. E-mail: barbarafcardoso@gmail.com

³ Doutorando em Desenvolvimento Regional e Agronegócio pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná - Unioeste. Professor do Curso de Ciências Contábeis Unioeste, Campus de Cascável – PR. E-mail: udo@udostrassburg.com.br

OLIVEIRA, Nilton Marques de; CARDOSO, Bárbara Françoise; STRASSBURG, Udo. **ALGUMAS CONSIDERAÇÕES SOBRE A BASE DE EXPORTAÇÃO DAS REGIÕES BRASILEIRAS.** Revista Interdisciplinar Científica Aplicada, Blumenau, v.10, n.1, p.66-80, TRI I 2016. ISSN 1980-7031.

Brazilian Ministry of Labor and Employment. The main results suggest that prevalent activities are: (1) in the North Region, the extractivism and services in industries of public utility; (2) in the Northeast Region, the extractivism and public administration; (3) in the Southeast Region, the sectors of mineral extractivism and services; and, (4) in the South Region, the metal, textile, and automotive industries. The Midwest Region showed the most promising with significant data. Concerning the job multiplier, it was identified that employment increased in all of the regions during the analyzed years, which involves greater capacity to generate jobs.

KEYWORDS: Economic base; Brazilian Regions; Regional Development.

1 INTRODUÇÃO

A economia brasileira passou por grandes transformações a partir da década de 2000, devido, principalmente, ao processo de globalização da economia, cuja principal influência se deu na potencialização de novas regiões de fronteiras agrícolas como a Região Norte, especificamente os Estados do Maranhão, Piauí e Tocantins, além da consolidação da Região Centro-Oeste como a região do agronegócio.

A Teoria da Base de exportação analisa o desenvolvimento regional com base nas exportações. Esta foi a primeira teoria de crescimento regional a inserir a exportação como fator chave para o crescimento de uma região. O aumento da produção das atividades voltadas à base exerceria um efeito multiplicador sobre as atividades não básicas. Alguns países, principalmente do sudeste asiático, possuem muitas destas características em seu processo de desenvolvimento, a Coreia do Sul, China, entre outros, tiveram crescimento e desenvolvimento a partir das exportações, além da produção com avançada tecnologia a partir da década de 1980 (OLIVEIRA, NOBREGA, MEDEIROS, 2012).

O Brasil também experimentou períodos de crescimento impulsionados pelas exportações de setores primários, como foi o caso da cana de açúcar, no período colonial. No entanto, a renda gerada durante esse período ficou concentrada, não permitindo que a atividade exportadora gerasse efeitos multiplicadores sobre os demais setores da economia (SOUZA, 1980, 2002).

OLIVEIRA, Nilton Marques de; CARDOSO, Bárbara Françoise; STRASSBURG, Udo. **ALGUMAS CONSIDERAÇÕES SOBRE A BASE DE EXPORTAÇÃO DAS REGIÕES BRASILEIRAS.** Revista Interdisciplinar Científica Aplicada, Blumenau, v.10, n.1, p.66-80, TRI I 2016. ISSN 1980-7031.

O ciclo do café, nas primeiras décadas do século XX, sinalizou algumas oportunidades de crescimento geradas pelas exportações, parte da renda obtida como o comércio do café foi destinada à construção das primeiras ferrovias brasileiras que escoavam a produção até aos portos, além de impulsionar o surgimento de algumas indústrias, principalmente no Estado de São Paulo. Não é intenção deste artigo descrever todos os ciclos econômicos pelos quais o Brasil passou.

O ciclo da soja tem impulsionado as últimas fronteiras agrícolas do país, como é o caso das regiões Norte e Nordeste, com os estados que formam a região denominada MAPITIBA (formada pelos estados do Maranhão; Piauí, Tocantins e Bahia).

Considerando este fato, torna-se de suma importância analisar o comportamento dos setores produtivos das Regiões brasileiras. Contudo, há de se considerar que o processo de desenvolvimento brasileiro foi impulsionado pela industrialização do século XX, a qual possibilitou a criação de um núcleo dinâmico na economia, centrado nos Estados do Rio de Janeiro, São Paulo e Minas Geraes. O tipo de industrialização ocorrida nestes Estados caracterizou-se pela produtividade com ganhos de escala e pela tecnologia relativamente avançada, integrando dessa forma, outras regiões como as Regiões Sul, Centro-Oeste, Nordeste e mais tarde a Região Norte, tudo isso vinculado a uma dinâmica do capital global.

A transformação ocorrida nas regiões brasileiras, especificamente no setor produtivo, a partir das décadas de 1970 e 1980, possibilitou a mudança de caracterização da economia, sendo que esta passou de uma economia agrícola tradicional para uma economia agroindustrial.

O crescimento da economia nessa perspectiva vem do processo de aumento da demanda por produtos, serviços, e acima de tudo por *commodities* no mercado global. Em relação a *commodities*, o Brasil se destaca por sua grande extensão agricultável de terra que permite uma produção diversificada.

Neste contexto, este artigo tem o objetivo de analisar o comportamento da base de exportação das Regiões do Brasil, bem como sua inserção na economia brasileira entre 2000 e 2012. Sua estrutura está dividida em quatro seções, incluindo esta breve introdução. Na seção 2 apresenta-se sumariamente o referencial teórico e metodológico. A seguir abordam-se os principais resultados. E por fim, as considerações finais, resumem o trabalho.

OLIVEIRA, Nilton Marques de; CARDOSO, Bárbara Françoise; STRASSBURG, Udo. **ALGUMAS CONSIDERAÇÕES SOBRE A BASE DE EXPORTAÇÃO DAS REGIÕES BRASILEIRAS.** Revista Interdisciplinar Científica Aplicada, Blumenau, v.10, n.1, p.66-80, TRI I 2016. ISSN 1980-7031.

2 REFERENCIAL TEÓRICO E METODOLÓGICO

Os primeiros conceitos sobre a Teoria da Base de Exportação foram formulados por geógrafos, interessados nos estudos do processo de desenvolvimento e ocupação das cidades de uma região. Os estudos sobre o assunto dividiram a região em duas atividades: básicas e não-básicas. A primeira está relacionada com o desenvolvimento das atividades voltadas ao mercado externo, isto é, processo produtivos destinados à exportação, enquanto a não básica está relacionada à produção de bens e serviços voltados ao mercado interno (OLIVEIRA, NOBREGA, MEDEIROS, 2012).

Na concepção de Souza (1980) a Teoria da Base de Exportação foi a primeira teoria de crescimento regional a inserir a exportação como fator chave para o crescimento de uma região. Ele enfatiza que as exportações exercem um efeito multiplicador sobre a economia. Assim, países que se voltaram para o mercado externo obtiveram o processo de desenvolvimento mais rápido, como foi o caso dos Estados Unidos e Canadá.

Na obra seminal de North (1955) "*Location theory and regional economic growth*", é tratado sobre um dos primeiros estudos que se refere aos efeitos da base de exportação no desenvolvimento de uma região. Neste sentido, ele destaca que não aceitava nas argumentações convencionais, quando tentavam explicar o processo de desenvolvimento regional de algumas regiões dos Estados Unidos.

Nesse sentido North (1977) discute que o desenvolvimento regional passa em um primeiro momento pela base econômica, fase esta que o autor trata da teoria da base de exportação, cujo marco é o seu trabalho pioneiro de 1955 sobre a localização das atividades produtivas que serviu de suporte para a compreensão do crescimento das regiões. Esse estudo é considerado o primeiro a dar uma formulação ao conceito base aplicado ao contexto regional.

A Teoria da Base Econômica possibilita a forma mais simples de modelo de renda regional e a sua importância está no fato de que serve como estrutura teórica para estudos empíricos de regiões. Quando se tem como objetivo estudar o desenvolvimento econômico de

OLIVEIRA, Nilton Marques de; CARDOSO, Bárbara Françoise; STRASSBURG, Udo. **ALGUMAS CONSIDERAÇÕES SOBRE A BASE DE EXPORTAÇÃO DAS REGIÕES BRASILEIRAS.** Revista Interdisciplinar Científica Aplicada, Blumenau, v.10, n.1, p.66-80, TRI I 2016. ISSN 1980-7031.

uma região, um dos problemas fundamentais é compreender as suas relações com as demais regiões do sistema nacional, com o exterior. A teoria da base de exportação explica essas relações inter-regionais que envolvem o fluxo de mercadorias, de pessoas e de serviços, bem como avalia as implicações desses fluxos entre a região e o restante da economia mundial. (RICHARDSON, 1975).

A atividade total de uma região apresenta uma dicotomia bastante nítida, constando, de um lado as atividades básicas (exportação) e, do outro, as atividades locais (mercado interno). Na concepção de North (1977) a região só se desenvolve a partir da sua base exportadora e dos arranjos institucionais para fortalecer essa base. As rendas geradas pela procura externa de bens e de serviços impulsionam as atividades locais e diminuem os custos de transação. Esse conceito de base econômica ou de exportação pode ser empregado para a análise tanto de regiões como de setores ou de ramos de atividades urbanas.

Segundo Richardson (1975) as teorias convencionais descreviam que o desenvolvimento de uma região obedecia às seguintes etapas: i) a necessidade de ter economia de subsistência, a qual deveria ser autossuficiente e agrícola; ii) ênfase no desenvolvimento do comércio e a melhoria do transporte; iii) surgimento de comercialização inter-regional; iv) processo de industrialização; e v) estágio final caracterizado pela especialização em atividades terciárias para exportação.

North (1977), após estudar o desenvolvimento de algumas regiões americanas, observou pouca semelhança com esta relação. Ele destaca ainda a história econômica do pacífico noroeste, que apresentou um desenvolvimento baseado na produção e exportação de três produtos principais (trigo, farinha e madeira). Estes relatos serviram para demonstrar a sua argumentação, ou seja, estas regiões não necessitavam passar por todas as etapas, e já se desenvolviam a partir da etapa “v”, que era o estágio final, pois as suas atividades terciárias, para exportação, eram bem desenvolvidas e especializadas, não necessitando passar pelas etapas anteriores. Certamente nestas regiões existiam atividades de subsistência, que auxiliavam os agricultores na alimentação e sobrevivência, mas estas não tinham um grau de importância na dinâmica de desenvolvimento da região.

A sua teoria tem, contudo, semelhança com a teoria de Smith (1996) quanto ao papel da especialização e do consumo na dinâmica da economia capitalista. Assim sendo, North

OLIVEIRA, Nilton Marques de; CARDOSO, Bárbara Françoise; STRASSBURG, Udo. **ALGUMAS CONSIDERAÇÕES SOBRE A BASE DE EXPORTAÇÃO DAS REGIÕES BRASILEIRAS.** Revista Interdisciplinar Científica Aplicada, Blumenau, v.10, n.1, p.66-80, TRI I 2016. ISSN 1980-7031.

(1977) afirma que: i) a especialização e a divisão do trabalho são os fatores mais importantes da expansão inicial da economia regional; ii) a expansão do mercado inter-regional induz ao fortalecimento da especialização; 3) o engajamento no mercado internacional tem sido o caminho por meio do qual várias regiões têm alcançado o desenvolvimento econômico.

Autores mais recentes, como Piffer *et al.* (2002, p. 78), afirmam que “na análise regional, a base de exportação é um dos elementos fundamentais par explicar o desenvolvimento de uma região”. A base de exportação, segundo os autores, é constituída pelas atividades produtoras de bens e serviços que são exportados. Neste caso, essas atividades são denominadas básicas. Existem, também, as atividades não básicas que são aquelas que produzem bens e serviços para consumo interno. Uma forma de analisar o comportamento dessas atividades, a fim de analisar a base de exportação, é com o uso de indicadores, como o Quociente Locacional, por exemplo.

O Quociente Locacional (QL) é um indicador que permite analisar o comportamento dos diferentes ramos de atividades em distintas Regiões, bem como verificar quais os setores que possuem atividades básicas, setores potenciais e os mais especializados destacados na Região em análise. Quando o QL for acima da unidade para determinada atividade, então esta é considerada atividade básica. Neste caso, os setores destas atividades estariam produzindo mais do que as necessidades locais, o que resultaria na exportação do excedente e apontaria a especialização relativa da região. O QL também mostra o comportamento dos ramos das atividades econômicas comparando-as a uma macrorregião de referência. (PIFFER *et al.* 2002; ALVES, 2012).

O QL é estimado de acordo com a seguinte equação:

$$QL = \frac{S_{ij}/S_{Tj}}{N_i/N_T} \quad (01)$$

em que: QL é o quociente locacional; S_{ij} é o emprego na atividade i na Região j ; S_T é o emprego total na Região j ; N_i é o emprego na atividade i no Brasil; N_T é o emprego total no Brasil; i são as atividades Extrativa Mineral, Indústria de Transformação, Serviços Industriais

OLIVEIRA, Nilton Marques de; CARDOSO, Bárbara Françoise; STRASSBURG, Udo. **ALGUMAS CONSIDERAÇÕES SOBRE A BASE DE EXPORTAÇÃO DAS REGIÕES BRASILEIRAS.** Revista Interdisciplinar Científica Aplicada, Blumenau, v.10, n.1, p.66-80, TRI I 2016. ISSN 1980-7031.

de Utilidade Pública, Construção Civil, Comércio, Serviços, Administração Pública, e Agropecuária, Extração Vegetal, Caça e Pesca; e j são as Regiões Norte, Nordeste, Sudeste, Sul e Centro-Oeste.

Em complemento à análise do QL, faz-se necessário o cálculo do multiplicador do emprego básico, que indica os componentes necessários para formar a base de exportação. Da mesma forma que a atividade básica, o emprego básico é aquele que apresenta $QL > 1$, também chamado de emprego ou atividade motora.

O cálculo para verificar os empregos básicos e não básicos de uma região é realizado através da fórmula descrita por CRUZ (1997):

$$B_{ij} = S_{ij} - S_{tj} \left(\frac{N_i}{N_t} \right) \quad (02)$$

em que: B_{ij} é o emprego básico da atividade i na região j ; S_{ij} é o emprego na atividade i na região j ; S_{tj} é o emprego total na região j ; N_i é o total de emprego na atividade i no Brasil; e N_t é o total de empregos no Brasil.

Se o emprego estiver ligado a atividades básicas de exportações, B_{ij} será maior que a unidade.

O multiplicador do emprego básico é utilizado com o intuito de quantificar o impacto do emprego básico nas cinco regiões brasileiras, já citadas anteriormente, dividido por ramos da economia. A metodologia utilizada foi descrita em Piffer (1997), utilizando as seguintes fórmulas:

$$EN = a E \text{ para } (0 > a > 1) \quad (03)$$

$$E = \alpha E + EB \quad (04)$$

$$EB = E - \alpha E \quad (05)$$

$$EB = E (1 - \alpha) \quad (06)$$

$$E = 1/1 - \alpha EB \text{ ou } E = K EB \quad (07)$$

OLIVEIRA, Nilton Marques de; CARDOSO, Bárbara Françoise; STRASSBURG, Udo. **ALGUMAS CONSIDERAÇÕES SOBRE A BASE DE EXPORTAÇÃO DAS REGIÕES BRASILEIRAS.** Revista Interdisciplinar Científica Aplicada, Blumenau, v.10, n.1, p.66-80, TRI I 2016. ISSN 1980-7031.

em que: EN é o emprego não básico; EB é o emprego básico; α é o coeficiente de emprego; E é o emprego Total; e K é o multiplicador de emprego da região.

O multiplicador de emprego mostra o quanto é gerado de emprego nos ramos de atividades não básicos dado um acréscimo de um emprego nos ramos de atividades básicos.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após os cálculos, observou-se que todos os ramos de atividades figuraram como atividades básicas em pelo menos uma Região, nos dois anos pesquisados. Salienta-se que a maior parte das atividades que eram básicas em 2000 permaneceram básicas em 2012. Apenas no Norte e no Sul houve mudança em atividades que em 2000 eram básicas e em 2012 passaram a ser não básicas, como os ramos de atividades 4- Construção Civil e 1- Extrativa Mineral.

Por outro lado, também foram observados ramos de atividades que em 2000 eram não básicos e se tornaram básicos em 2012, em todas as regiões com exceção do Sudeste, quais sejam: na Região Norte os ramos 1- Extrativa Mineral e 8- Agropecuária, Extração Vegetal, Caça e Pesca; no Nordeste o ramo de atividade 1- Extrativa Mineral; no Sul o ramo 3- Serviços industriais de Utilidade Pública; e no Centro-Oeste o ramo de atividade 4- Construção Civil.

Essa mudança nos ramos de atividades das regiões brasileiras representada pelo Quociente Locacional está exposta na Tabela 1.

Tabela 1 – Quociente Locacional das Regiões Brasileiras: 2000 e 2012

Quociente Locacional															
R.A.	Norte			Nordeste			Sudeste			Sul			Centro Oeste		
	2000	2012	Δ%	2000	2012	Δ%	2000	2012	Δ%	2000	2012	Δ%	2000	2012	Δ%
1	0,842	1,355	60,930	0,924	1,057	14,390	1,046	1,011	-3,350	1,034	0,900	-12,960	0,773	0,928	20,050
2	0,916	0,741	-19,100	0,852	0,855	0,350	0,965	0,964	-0,100	1,286	1,339	4,120	0,722	0,759	5,120
3	2,752	2,084	-24,270	1,642	1,059	-35,510	0,790	0,852	7,850	0,874	1,070	22,430	1,110	1,049	-5,500
4	1,121	0,996	-11,150	1,154	1,066	-7,630	0,972	0,918	-5,560	1,045	1,121	7,270	0,774	1,043	34,750
5	1,161	1,096	-5,600	1,145	1,163	1,570	0,979	0,970	-0,920	0,970	0,973	0,310	0,932	0,912	-2,150
6	0,874	0,835	-4,460	0,981	0,932	-4,990	1,047	1,078	2,960	0,964	0,959	-0,520	0,853	0,869	1,880
7	2,483	2,296	-7,530	1,953	1,904	-2,510	0,692	0,647	-6,500	0,966	0,847	-12,320	1,123	1,158	3,120
8	0,776	1,425	83,630	0,601	0,608	1,160	0,987	0,932	-5,570	0,926	0,840	-9,290	2,022	2,171	7,370

Fonte: Resultado da Pesquisa

Legenda: R.A.: Ramos de Atividades - 1) Extrativa Mineral; 2) Indústria de Transformação; 3) Serviços Industriais de Utilidade Pública; 4) Construção Civil; 5) Comércio; 6) Serviços; 7) Administração Pública; 8) Agropecuária, Extração Vegetal, Caça e Pesca;
 Δ% - variação da percentagem do QL.

Observa-se que na Região Norte, por exemplo, as atividades básicas estavam situadas nos ramos 1- Extrativa Mineral (em 2012), 3- Serviços Industriais de Utilidade Pública (em 2000 e 2012), 4- Construção Civil (em 2000), 5- Comércio (em 2000 e 2012), 7- Administração Pública (em 2000 e 2012), e 8- Agropecuária, Extração Vegetal, Caça e Pesca (em 2012). Outro destaque para a Região Norte é que os ramos de atividades 1- Extrativa Mineral e a 7- Administração pública, passaram de atividade não básica para básica. Outros dados importantes se referem a que, apenas os ramos de atividade 1- Extrativa Mineral e 8- Agropecuária, Extração Vegetal, Caça e Pesca, tiveram crescimento no período analisado. Os outros 6 ramos sofreram quedas significativas. Cabe ressaltar que os ramos de atividade 3- Serviços Industriais de Utilidade Pública e 7- Administração Pública possuem QL acima de 2, o que reforça a forte especialização dessas atividades na Região Norte.

Os elementos que podem explicar grande parte da especialização dessas atividades é o fato de que nessa Região existe a Zona Franca de Manaus (ZFM) – grande parque industrial criado em 1967 – que atraiu diversas indústrias devido à isenção fiscal. Atualmente, de acordo com a Superintendência da Zona Franca de Manaus (SUFRAMA, 2014), existiam em 2012, aproximadamente 600 indústrias de alta tecnologia, o que atrai meio milhão de empregos e estimula a economia de toda a Região. Além da ZFM, não existe outro polo tão atrativo para o emprego, o que faz com que a maioria da população trabalhe no setor público, como prefeituras, por exemplo. Outro elemento relevante é o fato de haver, nessa Região, o Rio Amazonas, que propicia a pesca e o comércio.

OLIVEIRA, Nilton Marques de; CARDOSO, Bárbara Françoise; STRASSBURG, Udo. **ALGUMAS CONSIDERAÇÕES SOBRE A BASE DE EXPORTAÇÃO DAS REGIÕES BRASILEIRAS.** Revista Interdisciplinar Científica Aplicada, Blumenau, v.10, n.1, p.66-80, TRI I 2016. ISSN 1980-7031.

Na Região Nordeste, as atividades básicas são cinco, a saber: 1- Extrativa Mineral (em 2012), 3- Serviços Industriais de Utilidade Pública (em 2000 e 2012), 4- Construção civil (em 2000 e 2012), 5- Comércio (em 2000 e 2012), e 7- Administração Pública (em 2000 e 2012). Um dos elementos explicativos da especialização dessas atividades, nessa região, é o fato de o Polo Petroquímico de Camaçari – maior complexo industrial integrado do Hemisfério Sul – estar localizado na Bahia, além de centros e distritos industriais espalhados pelos Estados dessa Região. O destaque da Região Nordeste é que o Ramo de Atividade 1- Extrativa Mineral passou de não básico para básico. Por outro lado, verificou-se a queda na especialização de ramos de atividade.

Na Região Sudeste, apenas duas atividades são básicas, tanto em 2000 quanto em 2012, que são 1- Extrativa Mineral e 6- Serviços, e por sinal com valores pouco acima de 1. Cumpre dizer que nessa Região, a extração de minério de ferro, principalmente, em Minas Gerais e a possível desindustrialização em São Paulo – que em seu conceito reforça a importância do setor de serviços para a economia – são fatores que podem explicar em grande parte a especialização dessas atividades na Região Sudeste. Apenas os ramos de atividades 3- Serviços Industriais de Utilidade Pública e a 6- Serviços, obtiveram um aumento no seu nível de especialização, os outros 6 sofreram queda com menor intensidade.

Na Região Sul, o ramo de atividade 1- Extrativa Mineral era atividade básica em 2000, deixando de ser em 2012. Por outro lado, 3- Serviços Industriais de Utilidade Pública era atividade básica apenas em 2012. Os Ramos 2- Indústria de Transformação e 4- Construção Civil apresentaram atividades básicas em 2000 e 2012. Na Região Sul, destacam-se as indústrias metalúrgicas, têxteis, automobilísticas, de autopeças, e alimentícias, como as mais significativas da Região e com representatividade nacional. Já no que tange a especialização a Região Sul, ficou dividida com 4 ramos, (1, 6, 7 e 8), os quais sofreram queda e 4 ramos (2, 3, 4 e 5), com aumento na sua especialização.

Na Região Centro-Oeste, as atividades básicas eram 3- Serviços Industriais de Utilidade Pública (em 2000 e 2012), 4- Construção Civil (em 2012), 7- Administração Pública (em 2000 e 2012), e 8- Agropecuária, Extração Vegetal, Caça e Pesca (em 2000 e 2012). Salienta-se que esta última atividade apresentou QL maior do que 2, o que reforça a especialização dessa atividade na Região Centro-Oeste. De fato, a agropecuária é a atividade econômica mais importante dessa Região. Em relação a especialização, a Região Centro-

OLIVEIRA, Nilton Marques de; CARDOSO, Bárbara Françoise; STRASSBURG, Udo. **ALGUMAS CONSIDERAÇÕES SOBRE A BASE DE EXPORTAÇÃO DAS REGIÕES BRASILEIRAS.** Revista Interdisciplinar Científica Aplicada, Blumenau, v.10, n.1, p.66-80, TRI I 2016. ISSN 1980-7031.

Oeste se mostrou a mais promissora, mostrando queda menos significativa em apenas 2 ramos de atividades (3 e 5), e bons aumentos nos outros 6 ramos (1, 2, 4, 6, 7 e 8).

Complementarmente, o multiplicador de emprego dessas Regiões demonstrou que em todas elas, o acréscimo de um emprego nos ramos de atividades básicos gera mais de três empregos nos ramos de atividades não básicos. Ressalta-se que em todas as Regiões o multiplicador de emprego aumentou de 2000 para 2012. O destaque fica com a Região Norte, com um aumento de 69,50% no multiplicador de emprego, como está demonstrado na Tabela 2.

Tabela 2 – Multiplicador de Emprego das Regiões Brasileiras: 2000 e 2012

Região	Norte			Nordeste			Sudeste			Sul			Centro-Oeste		
Ano	2000	2012	Δ%	2000	2012	Δ%	2000	2012	Δ%	2000	2012	Δ%	2000	2012	Δ%
Multiplicador de Emprego	3,74	6,34	69,50	4,36	4,75	8,90	4,24	4,89	15,30	7,09	8,82	24,40	5,10	5,54	8,60

Fonte: Resultado da Pesquisa

Observa-se que em todas as regiões o multiplicador de emprego apresentou aumento, sendo o maior exibido na Região Norte e o menor na Região Centro-Oeste.

Na Região Norte o multiplicador de emprego aumentou de 3,74 para 6,34, ou seja, em 2000, a cada emprego gerado pelas atividades básicas dessa Região, eram gerados 3,74 empregos nas atividades não básicas e em 2012 este número aumentou significativamente para 6,34. Este aumento de 69,5% no multiplicador de emprego pode estar relacionado com o aumento dos ramos de atividades básicas nessa Região, que em 2000 eram quatro setores, passando para cinco em 2012.

Na Região Nordeste, o aumento de 8,9% do multiplicador de emprego (de 4,36 para 4,75) pode ser explicado também pelo aumento do número de ramos de atividades básicas que eram quatro em 2000, passando para cinco em 2012.

Na Região Sudeste, o multiplicador de emprego aumentou 15,3% (de 4,24 pra 4,89) e, ao contrário das duas primeiras regiões citadas, tal aumento não pode ser explicado pela variação do número dos ramos de atividades, pois em ambos os anos (2000 e 2012) havia dois ramos básicos e, os mesmos ramos de atividades. Por outro lado, o aumento do multiplicador

OLIVEIRA, Nilton Marques de; CARDOSO, Bárbara Françoise; STRASSBURG, Udo. **ALGUMAS CONSIDERAÇÕES SOBRE A BASE DE EXPORTAÇÃO DAS REGIÕES BRASILEIRAS.** Revista Interdisciplinar Científica Aplicada, Blumenau, v.10, n.1, p.66-80, TRI I 2016. ISSN 1980-7031.

de emprego pode estar relacionado com o aumento do emprego nos distintos ramos de atividades.

Na Região Sul, o aumento do multiplicador de emprego foi de 24,4% (de 7,09 para 8,82) e, assim como na Região Sudeste, tal aumento não pode ser explicado pela variação no número de ramos de atividades, pois em ambos os anos (2000 e 2012) havia três ramos. No entanto, um dos ramos de atividades básicas em 2000 deixou de ser em 2012 e, um dos que não era de atividades básicas em 2000, passou a ser em 2012. Esse fato pode explicar em parte o aumento do multiplicador de emprego.

Por fim, na Região Centro-Oeste, o multiplicador de emprego aumentou de 5,10 em 2000 para 5,54 em 2012, o que corresponde a um aumento de 8,6%. A explicação para este aumento pode estar relacionada com o aumento do número de ramos de atividades básicas nessa Região, que era três em 2000 passando para quatro em 2012.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo geral do presente trabalho foi o de analisar o comportamento da base de exportação da economia das Regiões brasileiras, e a sua inserção na economia brasileira, entre 2000 e 2012. Com base nos dados sobre os empregos das cinco regiões brasileiras (Norte, Nordeste, Sudeste, Sul e Centro-Oeste), divididos em oito ramos de atividade (Extrativa Mineral; Indústria de Transformação; Serviços Industriais de Utilidade Pública; Construção Civil; Comércio; Serviços; Administração Pública; e Agropecuária, Extração Vegetal, Caça e Pesca), foram estimados o valor do Quociente Locacional e base de exportação, verificando o emprego básico e não básico.

Na Região Norte as atividades básicas em 2000 estavam situadas nos ramos 3, 4, 5 e 7 e em 2012 nos ramos 1, 3, 5, 7 e 8. Os ramos de atividades 1 e 7 passaram de atividade não básica para básica. Os ramos de atividade 1 e 8 tiveram crescimento no período analisado. Os outros 6 ramos sofreram quedas significativas. Cabe ressaltar que os ramos de atividade 3 e 7 possuem QL acima de 2, o que reforça a forte especialização dessas atividades na Região Norte.

OLIVEIRA, Nilton Marques de; CARDOSO, Bárbara Françoise; STRASSBURG, Udo. **ALGUMAS CONSIDERAÇÕES SOBRE A BASE DE EXPORTAÇÃO DAS REGIÕES BRASILEIRAS.** Revista Interdisciplinar Científica Aplicada, Blumenau, v.10, n.1, p.66-80, TRI I 2016. ISSN 1980-7031.

Na Região Nordeste, as atividades básicas em 2000 são quatro, a saber: 3, 4, 5 e 7, e em 2012, são cinco: 1, 3, 4, 5 e 7. O destaque da Região Nordeste é que o Ramo de Atividade 1 passou de não básico para básico. Por outro lado, verificou-se a queda na especialização dos ramos de atividade.

Em 2000 e 2012 as atividades básicas na Região Sudeste foram os ramos 1 e 6. Apenas os ramos de atividades 3 e 6 obtiveram aumento no seu nível de especialização, os outros 6 sofreram queda com menor intensidade.

Na Região Sul, em 2000 as atividades básicas estavam nos ramos 1, 2 e 4, já em 2012 elas estavam nos ramos 2, 3 e 4. Já no que tange a especialização a Região Sul, esta ficou dividida em 4 ramos, (1, 6, 7 e 8), que sofreram quedas e 4 ramos (2, 3, 4 e 5), com aumento na sua especialização.

Na Região Centro-Oeste, as atividades básicas, em 2000 eram 3, 4, 7 e 8, e em 2012 eram os ramos 3, 4, 7 e 8. Salienta-se que esta última atividade apresentou QL maior do que 2, o que reforça a especialização dessa atividade na Região Centro-Oeste. A especialização desta região se mostrou a mais promissora, com quedas menos significativas em apenas 2 ramos de atividades (3 e 5) e bons aumentos nos outros 6 ramos (1, 2, 4, 6, 7 e 8).

Estas informações foram verificadas, trabalhadas e analisadas para melhor identificar e avaliar o comportamento da base de exportação de cada uma das 5 regiões brasileiras estudadas. Com isto, foi possível verificar a evolução, entre 2000 e 2012, do multiplicador de emprego nessas regiões.

Em relação ao multiplicador do emprego todas as Regiões tiveram aumento na capacidade de geração em emprego, no período analisado, tendo como destaque a Região Norte, que teve um aumento de 69,50%, nesta capacidade e a Região Sul com um aumento de 24,40%. Nas demais Regiões, o multiplicador de emprego aumentou pouco, passando de 4,36 em 2000 para 4,75 em 2012 na Região Nordeste; de 4,24 em 2000 para 4,89 em 2012 na Região Sudeste; e de 5,10 em 2000 para 5,54 em 2012 na Região Centro-Oeste.

Com a identificação Quociente Locacional de cada região e de como se portou cada ramo de atividade no período analisado, pode-se definir ações em termos de causas e efeito, relacionadas ao que já foi feito e também elencar prioridades na execução das necessidades

OLIVEIRA, Nilton Marques de; CARDOSO, Bárbara Françoise; STRASSBURG, Udo. **ALGUMAS CONSIDERAÇÕES SOBRE A BASE DE EXPORTAÇÃO DAS REGIÕES BRASILEIRAS.** Revista Interdisciplinar Científica Aplicada, Blumenau, v.10, n.1, p.66-80, TRI I 2016. ISSN 1980-7031.

que cada região tem e na elaboração de políticas de atuação para o fortalecimento das atividades de cada Região.

Em relação ao multiplicador de emprego pode-se destacar o crescimento dos índices no período analisado, isto reforça a questão de que as políticas públicas estão condizentes com as necessidades das regiões. Desta forma, deve-se buscar ações que venham a fortalecer as empresas para que tenham a capacidade de produzir excedentes para a exportação, e assim criar divisas e impulsionar o desenvolvimento.

Notas:

¹ A primeira versão deste artigo foi apresentado no 2º SEDRES – Seminário de Desenvolvimento Regional, Estado e Sociedade, entre 13 a 15 de agosto de 2014, em Campina Grande-PB, foi escrito com apoio financeiro da CAPES.

REFERÊNCIAS

ALVES, L. R. Indicadores de localização, especialização e estruturação regional. In: PIACENTI, C. A.; FERRERA DE LIMA, J. (orgs.). *Análise regional: metodologias e indicadores*. Curitiba: Camões, 2012.

BRASIL. Ministério do Trabalho e Emprego. *Relação Anual de Informações Sociais*. 2013. Disponível em: <<http://portal.mte.gov.br/rais/>>. Acesso em: 02 fev. 2014.

CRUZ, A. R. M. *Importância do turismo para economia do estado do Paraná: estudo dos impactos dos multiplicadores de renda e emprego nas cidades de Curitiba e Foz do Iguaçu*. Monografia (Graduação) UFPR – Curitiba, 1997.

NORTH, D.C. Location theory and regional economic growth. *Journal of Political Economy*, vol. 63, June 1955

_____. Teoria da localização e crescimento econômico regional. In SCWARTZMAN, J. *Economia Regional*. Textos escolhidos. Belo Horizonte: Cedeplar, 1977.

_____. *Desempenho econômico en el transcurso de los años*. Estocolmo: [s.n.], 1993. Disponível em: <<http://www.eumed.net/coursecon/textos/north-nobel.htm>>. Acesso em: 22 jun. 2014

OLIVEIRA, Nilton Marques de; CARDOSO, Bárbara Françoise; STRASSBURG, Udo. **ALGUMAS CONSIDERAÇÕES SOBRE A BASE DE EXPORTAÇÃO DAS REGIÕES BRASILEIRAS.** Revista Interdisciplinar Científica Aplicada, Blumenau, v.10, n.1, p.66-80, TRI I 2016. ISSN 1980-7031.

OLIVEIRA, N. M. ; NOBREGA, A. M. ; MEDEIROS, M. R. . Desenvolvimento Econômico e Regional Segundo a Teoria de Base de Exportação. *Revista Tocantinense de Geografia*, v. 1, p. 76-96, 2012.

PIFFER, M. *A dinâmica do Oeste Paranaense: sua inserção na economia nacional.* Dissertação (Mestrado) Curitiba, UFPR, 1997.

PIFFER, M.; STAMM, C.; PIACENTI, C. A.; FERRERA DE LIMA, J. A base de exportação e a reestruturação das atividades produtivas no Paraná. In: CUNHA, M. S. da; SHIKIDA, P. F. A.; ROCHA JUNIOR, W. F. da. (orgs.). *Agronegócio paranaense: potencialidades e desafios.* Cascavel: Edunioeste, 2002.

RICHARDSON, H. W. *Economia regional: teoria da localização, estrutura urbana e crescimento regional.* Rio de Janeiro: Zahar, 1975.

SMITH, A. *A Riqueza das Nações: investigação sobre sua natureza e suas causas.* Tradução de Luiz João Baraúna. São Paulo: Nova Cultural, 1996. (Coleção os Economistas).

SOUZA, N. J. *Conceito e aplicação da teoria da base econômica.* Perspectiva econômica, UNISINOS. São Leopoldo, RS. v. 10, n. 25, de p. 117-130, março 1980.

_____. *Exportações e crescimento econômico do RS - 1951-2011.* Revista EnsaiosFEE. Porto Alegre, v. 23, n. esp., 2002

SUFRAMA – SUPERINTENDÊNCIA DA ZONA FRANCA DE MANAUS. *Modelo ZFM.* Disponível em: <http://www.suframa.gov.br/zfm_o_que_e_o_projeto_zfm.cfm>. Acesso em: 03 abr. 2014.